

PROMOTORES LEGAIS: CONCEPÇÃO E APLICAÇÃO DE UM CURSO SOBRE DIREITOS FUNDAMENTAIS PARA JOVENS DE PERIFERIAS

Comunicação

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

MILANI, D.¹; PIZZEGHELLO, V. D.²; BERNARDON, M. L.³;
GUSSO, L. H. P.⁴; FERNANDES, J. C.⁵; ANDRÉ, H. A.⁶

RESUMO

O objetivo do Núcleo de Comunicação e Educação Popular é disseminar os princípios da educomunicação e da comunicação popular junto a escolas de periferias urbanas, comunidades e associações, ocupações irregulares e ONGs voltadas para populações vulneráveis. Fazem parte do público atingido pelo programa adolescentes e jovens de periferias urbanas, professores da rede pública, populações empobrecidas, pessoas contaminadas pelo HIV, pessoas trans, população de rua, membros do movimento de luta por habitação, entre outros. As ações se pautam pela norma do “fazer junto” e não do “fazer para”, o Ncep desenvolve oficinas de comunicação nas quais os extensionistas partilham com seus pares as possibilidades dos meios de comunicação na conquista da cidadania e dos direitos humanos, assim como da expressão da própria voz. Dentre os principais resultados de 2022, já na forma presencial, destacamos as oficinas intituladas “Promotores legais”, em parceria com o Ministério Público, voltadas para lideranças juvenis de comunidades diversas e junto a adolescentes do Colégio Estadual Santos Dumont, no bairro Guaíra. Paralelo, o Ncep deu continuidade às oficinas de educomunicação no Colégio Estadual João Gueno, de Colombo, das quais resultam a revista *Janelas Abertas*, produzida integralmente pelos estudantes do fundamental e médio. Some-se a conclusão do livro *Vidas no positivo*, com depoimentos de membros do grupo Reatar, do Hospital de Clínicas, voltados para pessoas com HIV; e o andamento do projeto Museu da Periferia, na Vila Torres, dentre outros.

Palavra-chave: extensão; educomunicação; direitos fundamentais; juventude.

¹ David Perez Milani, estudante do curso de Relações Públicas da UFPR.

² Vincenzo Dalicani Pizzeghello, estudante do curso de Jornalismo da UFPR.

³ Murilo Lemos Bernardon, estudante do curso de Jornalismo da UFPR.

⁴ Lorenzo Henrique de Paula Gusso, estudante do curso de Jornalismo da UFPR.

⁵ José Carlos Fernandes, docente do Departamento de Comunicação (Decom) da UFPR e coordenador do NCEP.

⁶ Hendryo Anderson André, docente do Departamento de Comunicação da UFPR, vice-coordenador do NCEP [coordenador].

1 INTRODUÇÃO

O texto tem como objetivo apresentar a ação extensionista intitulada *Promotores Legais*, um curso sobre direitos fundamentais desenvolvido pelo Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) – existente há 19 anos no Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e que conta com uma equipe de 25 extensionistas e três professores – em parceria com a Fundação Escola do Ministério Público do Estado do Paraná (Fempar), uma organização sem fins lucrativos, ligada ao Ministério Público.

Estruturado em oficinas de educomunicação, o curso é voltado a jovens lideranças moradoras de periferias em Curitiba e Região Metropolitana. Com carga horária de 20 horas, distribuídas, conforme a disponibilidade, entre cinco e sete encontros, o curso valoriza o protagonismo juvenil via conscientização sobre direitos fundamentais e exercício da cidadania. Os participantes são vistos como agentes de transformação social imersos em uma cultura comunicativa que, ao mesmo tempo, valoriza a participação (SHIRKY, 2011) e enfrenta um contexto singular de desinformação pautado pela relativização da verdade (KAKUTANI, 2018), o que implica a violação de direitos.

Assim, o objetivo do curso, cujo primeiro ciclo foi aplicado nos meses de maio e junho de 2022 para um grupo de 30 jovens aprendizes, com idade entre 15 e 20 anos, vinculados a Gerar, uma organização social sem fins lucrativos localizada em Curitiba, é debater direitos fundamentais a partir da criação de materiais comunicativos desenvolvidos em um processo que concilia *leitura crítica* e *leitura criativa* da realidade. A primeira, uma abordagem que, por mirar a descoberta de arbitrariedades nos discursos (FOUCAULT, 2014), visa descobrir o que é dito nas entrelinhas de um texto; a segunda, uma perspectiva que soma à leitura crítica a possibilidade de reescrever textos (JENKINS, 2012).

2 METODOLOGIA

A experiência de campo foi dividida em duas fases. A primeira foi realizada com o público interno do NCEP e da Fempar. Nela, houve a criação de um material de apoio para o curso. A estratégia em desenvolvê-lo seguindo os princípios da educomunicação permitiu apresentar o aporte teórico-metodológico, que exige a participação ativa dos envolvidos e, ao mesmo tempo, amadurecer, com os encontros e leituras, a perspectiva de direitos fundamentais

que seria abordada no curso. Devido à pandemia, esse processo foi quase todo remoto. O resultado foi a elaboração de uma fanzine, um tipo de revista experimental, amadora, artesanal, sem fins lucrativos e com pequena tiragem (NEGRI, 2005), que serviria para apresentar a proposta do curso ao público-alvo.

A primeira conversa (08/07/2021) teve como objetivo alinhar objetivos. No segundo encontro (18/08) houve apresentações sobre direitos fundamentais e educomunicação, seguida por uma discussão que ligou as duas perspectivas. Em seguida, ocorreu uma oficina sobre fanzines (25/08), que abriu um período de dois meses para a produção da revista, até ajustes gráficos e textuais (27/10). Houve, ainda, a organização de um encontro presencial com potenciais instituições para receber o curso (11/12). A atividade contou com a presença de jovens e representantes de escolas e organizações do terceiro setor, inclusive da Gerar, instituição que atende jovens recém-ingressados no setor produtivo.

O contato inicial com os jovens (09/05) teve como objetivo conhecer o grupo e apresentar o NCEP, a Fempar e a proposta – e marca o início da segunda fase do projeto. Na parte final foi aplicado um questionário para levantar temas de interesse dos jovens. Foram apresentadas as seguintes propostas: a) *podcast* sobre assédio e violência de gênero; b) perfil no Instagram com relatos, dicas e informações sobre o mundo do trabalho; e c) canal no YouTube contrapondo a cobertura hegemônica da mídia dos temas meio ambiente, desigualdade e educação. As propostas foram agrupadas: vídeos voltados a pessoas que procuram ou estão no primeiro emprego.

A terceira oficina (23/05) foi voltada exclusivamente à leitura crítica. Divididas em dois laboratórios de informática, as três equipes pesquisaram conteúdos informativos que se relacionavam aos temas de interesse. O objetivo era entender como os assuntos eram abordados e propor abordagens complementares ou antagônicas. Na parte final houve um debate. Já na quarta oficina (30/05) iniciou-se o processo de pré-produção dos vídeos. Houve a deliberação sobre a lógica do canal no YouTube e o público-alvo. Em seguida, os três grupos começaram a pensar na estrutura dos vídeos. O *storyline*, uma curta descrição que visa descrever o conflito principal de um filme e o *argumento*, um texto elaborado antes da definição das cenas e que direciona o andamento da construção do roteiro (PUCCINI, 2012), foram escritos pelos jovens.

Já no quinto encontro (06/06), ocorreu uma oficina de roteirização. Todos os aspectos de imagem, som e interpretação foram considerados pelos jovens. A criação conjunta do roteiro fez parte do processo educativo. Um sexto encontro (13/06) foi necessário para a gravação. A edição ocorreu nas semanas seguintes. Os três filmes foram unidos e a identidade visual do canal foi definida de forma remota pelos extensionistas e jovens aprendizes. Foi realizado ainda um evento de fechamento das atividades (27/06), quando foram exibidos os filmes e feita uma discussão final sobre as temáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados são baseados em percepções dos autores e em um questionário, anônimo, aplicado durante o último encontro com o grupo. O material, composto por 16 questões fechadas e cinco abertas, foi desenvolvido pela equipe pedagógica da Fempar em diálogo com o NCEP. Ao todo, 30 participantes responderam ao levantamento. Alguns dados chamam a atenção: na avaliação de 83% dos respondentes, o curso fortaleceu modos de atuação e reivindicação de direitos a partir dos recursos de comunicação, que foram avaliados como satisfatórios (por 86%) para aprimorar as noções sobre direitos fundamentais. Para três a cada quatro participantes, as oficinas proporcionaram, estimularam e desencadearam novas ideias, enquanto dois terços se sentiram confortáveis para expressar ideias, o que condiz com o princípio de dialogicidade valorizado pelos idealizadores.

Nas questões abertas, os jovens aprendizes valorizaram questões como desenvolvimento de trabalho em equipe, perda de timidez e o processo de aprendizado sobre direitos fundamentais, aspectos fundamentais quando se pensa na formação de jovens lideranças, mas entenderam que a questão da carga horária do curso pareceu curta dada à complexidade dos três temas trabalhados: questões de assédio moral no mundo trabalho, exploração do trabalho infantil e políticas de acesso ao primeiro emprego. O tema já havia merecido atenção no evento final, e deve-se, em uma avaliação da equipe de trabalho, à própria particularidade do grupo: jovens ingressavam no curso ao longo das oficinas, o que fazia com que a equipe tivesse que se dividir, em vários momentos, para incorporá-los à dinâmica de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto tem sido de grande crescimento para extensionistas, oficinairos, colaboradores e professores participantes. A produção da fanzine, que explica a ideia geral do trabalho, foi pautada na dialogicidade entre integrantes do NCEP e da Fempar e teve forte atuação no auxílio ao longo de toda a aplicação da proposta.

A partir da aproximação com a organização social Gerar e do começo prático das oficinas, o objetivo da produção de materiais comunicativos e dialógicos ganhou vida com o desenvolvimento dos três vídeos, que abordam temas importantes dentro do escopo escolhido pelos participantes e garante um melhor entendimento em situações de enfrentamento a casos de violência de direitos fundamentais, neste caso, dentro do mundo do trabalho.

Todo o processo de pré-produção e pós-produção audiovisual também tem importância na ampliação das habilidades técnicas e de pesquisa dos oficinairos. A produção, toda por conta dos jovens, oportuniza, além de noções sobre o básico da comunicação, protagonismo e uma possibilidade de se expressar crítica e criativamente por meio do campo midiático.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JENKINS, H. Lendo criticamente e lendo criativamente. **MATRIZES**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 11-24, jul. 2012.

KAKUTANI, M. **A morte da verdade**: notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

NEGRI, A. C. Quarenta anos de fanzine no Brasil: o pioneirismo de Edson Rontani. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 5., 2005, Rio de Janeiro. **Ensino e Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2005.

SHIRKY, C. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, p.12-24, set./dez. 2000.